

FACULDADE SÃO JUDAS TADEU

**PÓS-GRADUAÇÃO EM FORMAÇÃO DE BASE HOLÍSTICA NA ABORDAGEM
TRANSDISCIPLINAR**

Cuidado à Luz da Abordagem Transdisciplinar Holística

Thamires da Silva Ribeiro

Artigo elaborado como pré-requisito para a conclusão do programa de Pós-Graduação Lato Sensu em Formação Holística de Base na Abordagem Transdisciplinar, na Faculdade São Judas Tadeu, sob a orientação de Camila Aloisio Alves.

Rio de Janeiro, Janeiro de 2015

Resumo

O presente artigo tem como objetivo refletir sobre o conceito de cuidado, a partir de uma revisão bibliográfica, perpassando pelos os sentidos, expressões, atitudes e formas de cuidar. Nele será abordado a múltiplas referencialidades e as múltiplas dimensionalidades do cuidar, assinalando a abordagem transdisciplinar holística como percurso metodológico que facilite a construção da perspectiva integral do cuidado.

Palavras-chave: Cuidado, Cuidado Integral e Abordagem Transdisciplinar Holística.

Abstract

Key words

Introdução

O cuidado fundamenta o entendimento da condição humana, está presente desde o início da humanidade e permeia a história num processo sem fim.

Na mitologia, é possível encontrar histórias relativas a mitos que referem a essência do ser humano residir no cuidado... Mas o que é cuidar? Existe não cuidado? Quais são as formas e expressões de cuidar? São indagações que apesar de parecerem aparentemente evidentes, há um universo de significados, leituras, concepções e práticas cotidianas imbuídas e inexploradas que despertam a curiosidade e desafia o meu olhar.

No âmbito da pesquisa científica, a concepção cuidar ainda é pouco explorada em algumas áreas, há uma escassez, sobretudo, nas áreas de humanas, de produções que reflitam sobre o cuidado no cotidiano.

Para tanto, o presente trabalho mergulhará nessa imensidão do cuidar revisitando bibliografias de Boff (1999 e 2012), Roselló (2009) e Waldow (1999 e 2008), a fim de refletir acerca dos significados, sentidos, expressões, atitudes e formas de cuidar nas suas múltiplas dimensionalidades e múltiplas refencialidades, apontando um percurso metodológico que facilite a construção da perspectiva integral do cuidado.

Dessa forma, o artigo objetiva analisar as diversas concepções de cuidado a partir de uma revisão bibliográfica na perspectiva transdisciplinar.

No desenvolvimento do trabalho será realizado um levantamento bibliográfico de autores que abordam a terminologia do cuidado para analisar suas diversas concepções e identificar quais abordagens apontam para a perspectiva da integralidade do cuidar.

Metodologia

O caminho metodológico escolhido foi a revisão literária sob as diversas concepções de cuidado integral na perspectiva transdisciplinar. Considerando que a terminologia cuidado vem sendo refletida e discutida com intensidade na área de saúde, o desafio desse estudo é explorar as diversas áreas que abordam a concepção do cuidar, a fim de ampliar o conceito na sua integralidade.

Assim, o problema estudado é a fragmentação da terminologia cuidado e sua vinculação plena a área de saúde. Contudo, para além da saúde, a temática cuidar ainda é obscura, principalmente, na sua dimensão prática do cotidiano.

A revisão bibliográfica permitirá identificar a diversidade de concepções de cuidado e analisar quais conceitos contemplam a integralidade na abordagem transdisciplinar.

Para tanto, a proposta será desenhar a concepção de cuidado integral a partir da revisão bibliográfica e análise do conceito nas suas diversas áreas de reflexão.

Resultados e discussão

“Certo dia, ao atravessar um rio, Cuidado viu um pedaço de barro. Logo teve uma ideia inspiradora. Tomou um pouco do barro e começou-lhe a dar-lhe forma. Enquanto contemplava o que havia feito, apareceu Júpiter.

Cuidado pediu que lhe soprasse espírito nele. O que Júpiter fez de bom grado. Quando, porém, cuidado quis dar um nome à criatura que havia moldado, Júpiter o proibiu. Exigiu que fosse imposto o seu nome.

Enquanto Júpiter e o Cuidado discutiam, surgiu, de repente, a Terra. Quis também ela conferir o seu nome à criatura, pois fora feita de barro, material do corpo da terra. Originou-se então uma discussão generalizada.

De comum acordo pediram a Saturno que funcionasse como árbitro. Este tomou a seguinte decisão que pareceu justa: “Você, Júpiter, deu-lhe o espírito; receberá, pois, de volta este espírito por ocasião da morte dessa criatura.

Você, Terra, deu-lhe o corpo; receberá, portanto, também de volta o seu corpo quando essa criatura morrer.

Mas como você, Cuidado, foi quem, por primeiro, moldou a criatura, ficará sob seus cuidados enquanto ela viver.

E uma vez que entre vocês há acalorada discussão acerca do nome, decido eu: esta criatura será chamada HOMEM, isto é, feita de húmus, que significa terra fértil.” (Boff, 1999:43)

Na origem desse mito, Boff (1999) pontua que é de progénie latina de base grega, denominado Mito de Higino, já Roselló (2009) cita o autor Reich para descrever que a fonte do mito é encontrada num antigo relato sobre a criação numa remota cultura do Mediterrâneo.

A mitologia possui um papel importantíssimo na humanidade, pois através dela, há a representação dos símbolos e arquétipos que são conservadas no inconsciente coletivo dos seres humanos.

O mito do Cuidado traz para a reflexão o que Heidegger conceitua de “fenômeno ontológico existencial básico”, (Heidegger §41,261, apud, Boff 2012:53), ou seja, a condição do humano é constituído de cuidado, é da essência humana.

Corroborando com essa conceituação Boff (2012) cita o poeta romano Horácio que descreve o cuidado como aquela sombra que sempre acompanha o homem e nunca o abandona, pois é feito a partir dele.

Roselló (2009) no âmbito da mitologia, delinea o cuidar e a sua ação compõe a gênese do humano, sendo o mesmo que cria e protege o homem, revelando sua íntima constituição.

Vale ressaltar que, um ponto bastante comum de Boff (2012) e Roselló (2009) na reflexão dessa mitologia, concerne no Cuidado, a origem do homem, que por sua vez, se constitui numa relação onde o mesmo é objeto e sujeito do cuidado. Contudo, Boff enriquece essa visão relacional integrando a perspectiva dual, onde o homem precisa cuidar de outro humano para desenvolver sua humanidade. Mas da mesma forma, necessita ser cuidado por outros para superar as dificuldades da vida humana. Já Roselló articula a relação de sujeito e objeto de cuidado, a condição de vulnerabilidade do homem, da seguinte forma:

A vulnerabilidade é, pois, a condição de possibilidade do cuidado, mas também seu limite, porque quem cuida também é ser humano e isso significa que também é vulnerável e limitado e, portanto, sua ação de cuidar está limitada por suas condições ontológicas e por suas capacidades técnicas e humanas. A pessoa que cuida também requer cuidados, porque também ela é vulnerável. Isso significa que nenhum ser humano pode se desenvolver à margem do cuidado, porque todo ser humano é radicalmente vulnerável (Roselló, 2009:130).

Assim, Roselló corrobora com essa reflexão trazendo a condição de vulnerabilidade para descrever a relação de sujeito e objeto que homem possui com o cuidado. Nessa perspectiva, a concepção preconiza que todo ser humano possui na sua raiz a vulnerabilidade, que significa fragilidade.

Waldow (2008) irá abordar a questão do homem ser sujeito e objeto de cuidado, como uma relação paradoxal, onde ao mesmo tempo que há necessidade de cuidar, existe também a necessidade de ser cuidado.

Portanto, a partir da reflexão sobre a mitologia do cuidado, pode-se verificar que o cuidado é o início e o fim, ou melhor, é um fim em si mesmo, pois nascemos com a essência do cuidado, necessitando cuidar e ser cuidado no processo da vida.

- **Significados do cuidar**

Ao refletir sobre os significados de cuidar verifica-se divergências e convergências, sendo que não há um único significado e sim diversos, ou seja, ele é polissêmico, “(...) A polissemia revela a riqueza conceitual de um termo, mas obriga o intérprete a demarcar os distintos sentidos do vocábulo”. Roselló (2009:119)

Por mais que o cuidar seja polissêmico, a literatura que trabalha esse conceito ainda é escassa nas áreas de humanas, há um bom desenvolvimento dessa categoria na área de saúde, devido, sobretudo, a sua tradução que é oriunda do Latim (coera), cura, encontrada nos dicionários (Boff, 2012:28).

Conforme Roselló, (2009) a categoria cuidado não é propriedade exclusiva de um campo de conhecimento e atuação, como a enfermagem. Por mais que o cuidado esteja na base de muitas profissões, ele se configura como um dever da humanidade.

Além da questão dos significados, existem também os vários sentidos que se atribuem ao cuidar, onde misturam-se, as vezes, o conceito às ações, processos, expressões e dimensões de cuidado.

As interações entre as categorias cuidado, quando existentes, nem sempre estão claras e isso parece ter contribuído para que não haja entendimento satisfatório, gerando vários equívocos e confusões. Por vezes a impressão é de que o cuidado é visualizado de forma fragmentada, não incluindo todas as suas dimensões – conhecimentos, habilidades, emoções, etc. (Waldow, 1999:140)

Nesse sentido, verifica-se um conjunto de olhares que se fragmentam à luz das separações disciplinares e dos campos do conhecimento, circunscrevendo o cuidado em diferentes âmbitos: moral, filosófico, antropológico, estando, às vezes rodeado de idealizações.

Enfim, será descrito abaixo algumas concepções de cuidado destacadas das bibliografias mapeadas:

Para Waldow (1999) o cuidado humano consiste em,

“(...) uma forma de viver, de ser, de se expressar. É uma postura ética e estética frente ao mundo. É um compromisso com o estar no mundo e contribuir com o bem estar geral, na preservação da natureza, da dignidade humana e da nossa espiritualidade; é contribuir na construção da história, do conhecimento da vida.” (Waldow, 1999:129, apud, Waldow, 1998:61)

A autora trabalha uma concepção de cuidado ampla e complexa, pois inclui a questão do dever, das obrigações, ou melhor, traz contribuições que caracterizam o cuidado relacionando-o a atitudes do que propriamente abordando a dimensão do seu significado.

Boff (2012:48) ancora-se em Martin Heidegger para delimitar o significado de cuidado como “uma constituição ontológica sempre subjacente a tudo que o ser humano empreende, projeta e faz, ...; cuidado subministra preliminarmente o solo em que se move toda a interpretação do ser humano”.

A dimensão ontológica é entendida como tudo aquilo que é essencial ao ser humano e que estrutura sua prática.

Resumindo, podemos concluir: o cuidado é a precondição necessária para que algo possa existir e subsistir, é a disposição antecipada de toda a prática e de toda a ação. Sem ele as coisas não irrompem para a existência, como a lógica do universo o comprova; a prática deixa de ser construtiva e expressão da liberdade para ser apenas atos inconsistentes e atabalhoados. O cuidado é a forma de amor, o amor é uma concretização do cuidado essencial. (Boff, 2012:64)

Nesse sentido, para discutir o significado de cuidar, Boff (2012), realiza uma abordagem a partir sua dimensão filosófica, onde o cuidado é o princípio e o fim da condição essencial do ser humano, atrelado a mitologia acima citada.

Para Roselló (2009:119) “O cuidado é uma tessitura de extraordinária densidade antropológica e moral...” e também “o cuidar é uma arte porque integra técnica, intuição e sensibilidade.” (pág. 144)

Além disso, ao categorizar o cuidar como uma arte, eleva-se o patamar desta terminologia e, de certa forma, unifica o conceito estudado, aproximando da perspectiva integral do cuidado.

Roselló (2009:115) cita a teoria transcultural de Leininger, onde o cuidado é definido como:

O ato de assistência, de apoio ou facilitação ao outro indivíduo, ou grupo, com necessidades evidentes ou antecipadas, para melhorar sua condição humana ou seu modo de vida. A ação de cuidar se refere ao conjunto de ações, processos e decisões diretas ou indiretas, de apoio e com conhecimento e habilidades, relacionadas com a assistência às pessoas de tal maneira que refletem um comportamento solidário, de apoio, compassivo, protetor, de auxílio, educativo e outros, segundo as necessidades, problemas, valores e metas do indivíduo ou grupo a que se assiste.

Essa concepção ainda assim descreve a ação, e não o significado de cuidar. Entretanto, a teoria transcultural de Leininger traz elementos na ação que corroboram para o entendimento das dimensões do cuidar.

A partir da teoria de Leininger, podem-se defender algumas teses de caráter global sobre os cuidados e sobre a ação de cuidar. Em primeiro lugar, a prática dos cuidados entre os humanos é um fenômeno universal, mas as expressões, processos e modelos de cuidado variam de uma cultura para a outra. Segundo, os atos e processos de cuidar são essenciais para o nascimento, desenvolvimento, crescimento, sobrevivência e morte do ser humano. É o cuidado e não a cura o que os pacientes valorizam consciente ou inconscientemente. Em terceiro lugar, os cuidados têm dimensões biofísicas, culturais, psicológicas, espirituais e ambientais que devem ser explicadas para proporcionar cuidados de natureza verdadeiramente holísticas às pessoas” (Roselló 2009:115, grifo nosso).

As dimensões do cuidado trazem elementos fundamentais para o entendimento acerca da concepção de cuidar, pois essas dimensões fundamentam a base do olhar (sentido) para a compreensão do significado de cuidado para um indivíduo, ou grupo.

Leininger et al (1984, apud, Waldow 1999:131) contribui com a seguinte reflexão “as pessoas desenvolvem comportamentos de cuidar e a forma como os expressam está ligada a padrões culturais”.

Assim, é importante destacar que Leininger fundamenta sua análise sob o cuidar a partir do aspecto cultural, no qual, torna-se lócus do seu olhar acerca do cuidado.

Waldow (1999) destaca o cuidado como valor decorrente do significado que cada um atribui a ele, perpassando pela dimensão cultural como fio condutor do olhar. Duarte Jr. et al (1988, Apud, Waldow 1999:162) aborda a atitude valorativa do ser humano como o ato de dar significado as coisas. “Este, procura interpretar o mundo a partir do significado que ele adquiri para a sua sobrevivência”.

Dessa forma a dimensão cultural está imbuída no campo do cuidado como elemento que compõe a percepção do sujeito, sendo composto por significados singulares e coletivos, construídos no seu desenvolvimento.

Ao discorrer sobre os diversos significados e dimensões do cuidado, a partir do mapeamento dos autores base, citados no início do referido trabalho, verifica-se que os mesmos realizam sua reflexão baseando-se num conjunto de outros autores, que trabalham também a terminologia cuidar. No entanto, ainda assim a concepção de cuidar apresenta-se confusa numa mistura que envolve processos, sentidos, formas e atitudes de cuidado.

- **Sentidos/ Expressões/ Atitudes e Formas de cuidar**

No que tange os sentidos, expressões, atitudes e formas do cuidado Waldow (1999), Roselló (2009), Boff(2012) descrevem da seguinte forma:

Waldow (1999) constrói uma representação gráfica do processo de cuidar, ou seja, a forma que ocorre o cuidado.

O processo de cuidar é aqui definido como o desenvolvimento de ações, atitudes e comportamentos com base em conhecimento científico, experiência, intuição e pensamento crítico, realizadas para e com o paciente/cliente/ser cuidado no sentido de promover, manter e/ou recuperar sua dignidade e totalidades humanas. Essa dignidade e totalidade englobam o sentido da integralidade e a plenitude física, social, emocional, espiritual e intelectual nas fases do viver e do morrer e constitui, em última análise, um processo de transformação de ambos, cuidadora e ser cuidado. (Waldow, 1999:149)

Embora seja na esfera da enfermagem, a autora cria uma representação gráfica do processo de cuidar, onde delimita os elementos e características básicos que o envolve, ou seja, há uma materialização desse processo.

Além disso, para a autora as expressões de cuidar também decorrem de diversas maneiras de se experienciar o cuidado e pelas relações do mesmo, consigo, com o outro e com os meios que o cerca.

Nessa perspectiva, o cuidado pode ser compreendido como uma forma de ser, se expressar e relacionar-se no âmbito interno (consigo mesmo), externo (com os outros) e com o mundo.

Rosselló (2009) fundamenta-se em Pellegrino e no âmbito da saúde define os quatro sentidos do termo cuidado integral.

- Primeiro sentido biocentrista atrelando cuidar a compaixão.
- Segundo sentido refere-se a ação, onde cuidar de alguém é contribuir para a autonomia do indivíduo.
- Terceiro sentido está vinculado a perspectiva de convidar a compartilhar, ou seja, estabelecer uma relação de confiança.
- Quarto sentido consiste em colocar toda a técnica, serviço e procedimento a disposição do indivíduo.

Apesar de ser no campo da saúde esse é o único autor que aborda como conceito, cuidado integral, trazendo sua definição, fundamentada nos quatro sentidos acima citados.

Boff (2009:95/2012:57) discerne sentidos/atitudes de cuidar, expressões do cuidado e formas de cuidar da seguinte maneira.

- Quatro Sentidos/Atitudes de Cuidado

- Cuidado está atrelado a relação amorosa e protetora nos níveis de realidade pessoal, social e ambiental.
- Cuidado é qualquer tipo de preocupação e medo para com as pessoas e a realidade no qual se está afetivamente envolvido.
- Cuidado é a vivência da relação entre a necessidade e vontade de cuidar que gera um conjunto de proteções a nível pessoal, social e com todos os seres.

- Cuidado é a relação com Cuidado – precaução (imprevisibilidade das consequências) e Cuidado – prevenção (previsíveis das consequências).

- Expressões do mesmo cuidado

- Natural Objetivo – aquele que é inerente a própria existência, onde os significados já são caracterizados.
- Ético Consciente – consiste no cuidado natural que é assimilado, interiorizado e apropriado de forma consciente.

Em relação a expressão do cuidado natural objetivo e ético consciente, Noddings et al (1984, apud, Boff 2012), contrapõe esse entendimento, trazendo os elementos de afeto e moral para diferenciar as concepções de cuidado natural e cuidado ético.

Para Noddings et al (1984, apud, Boff 2012:38), o cuidado natural denota “a forma de relacionamento no qual responde-se ao ser independente de amor ou inclinação natural, ou seja, ocorre como um ato natural, num impulso no sentido de ajudar a outra pessoa.”, e, cuidado ético como “aquele em que a ação é realizada no sentido de fazer o que é moralmente correto”.

- **Formas de cuidado**

No campo das formas de cuidar Boff (2009) descreve que o cuidado não acontece de maneira uniforme, ou até mesmo, única, pois há maneiras saudáveis e patológicas que o cuidado é assumido. A forma saudável constitui no equilíbrio da patológica. Assim, em relação à patológica, há três formas de cuidar, sendo elas:

- A negação do cuidado essencial – que constitui na negação da própria existência, que depreda, exclui, maltrata a si, as pessoas e o planeta, resultando no processo de desumanização e embrutecimento das relações.

- O cuidado em seu excesso: a obsessão – é a exacerbação do cuidado, a preocupação demasiada em cuidar de tudo e de todos, resultando no processo de insatisfação permanente que imobiliza.
- O cuidado em sua carência: o descuido – configura-se no cuidado de menos, que não coloca empenho no que faz, ou assumem coisas demais, tendo como consequência a displicência e impaciência.

Ainda em relação às formas de cuidar Heidegger et al (2001, Apud, Boff 2012:49) apresenta a diferença entre cuidado autêntico e inautêntico, sendo o primeiro aquele que a priori olha para si, numa perspectiva de autocuidado com liberdade e realiza as possibilidades de se auto ajudar, e ajudar outro. Já o inautêntico constitui em cuidar de si de maneira ilusória, mascarando a realidade, ocupando-se de tudo menos de si mesmo, ou até, cuidando do outro de modo a torná-lo dependente e até submisso, impedindo-o que esse outro cuide de si mesmo.

Finalizando com a reflexão acerca das formas de cuidar, Waldow (2008) aborda essa questão como capacidade de cuidar, onde vincula ao histórico de cuidado da pessoa.

“a capacidade de cuidar será mais ou menos desenvolvida de acordo com as circunstâncias, dependerá da forma como as pessoas foram cuidadas durante as etapas da vida. Vários fatores intervêm nesse processo: ambiente, cultura, economia, política, religião, entre outros.” (Waldow, 2008:03)

Sendo assim, agregar essa perspectiva história do sujeito na sua relação com o cuidado enriquece e amplia a análise e compreensão sobre os processos que envolvem o cuidar.

A partir dessa breve abordagem, a priori, superficial acerca dos sentidos, expressões, atitudes e formas de cuidar, constata-se que a concepção cuidado é

composta por uma multidimensionalidade atrelada a aspectos filosóficos, ético, moral, cultural, entre outros.

A dimensão relacional perpassa pela reflexão e descrição tanto no âmbito do significado, quanto nos processos de cuidado de todos os autores estudados.

- **Cuidado em relação**

O cuidado só existe em relação, pois tanto no âmbito individual (consigo mesmo), e coletivo (com os outros), existe interação entre dois (mundos, sujeitos, universos).

Waldow (2008:02) amplia essa dimensão relacional, afirmando que “o cuidado é um fenômeno existencial, relacional e contextual”.

Existencial porque faz parte do Ser, lhe confere a condição de humanidade, relacional porque ocorreem relação com outro Ser, se revela na co-existência com outros seres; contextual porque assume variações, intensidades, diferenças nas maneiras e expressões de cuidar conforme o meio em que ocorre. (Waldow, 2008:02)

Assim, a dimensão existencial concerne na perspectiva filosófica do cuidar, a nível ontológico, que foi brevemente abordado no campo da mitologia e dos significados de cuidar.

A dimensão relacional, inclui o movimento de interioridade na exterioridade citada pela autora, ou seja, na relação consigo mesmo e com o outro.

Ratificando a inclusão da interioridade, Waldow (2008) afirma que as relações de cuidado ocorrem a nível sujeito – sujeito, podendo se apresentar na forma de sujeito-self e sujeito-outro, abrangendo o cuidado de si e o cuidado do outro, além disso, há também a relação sujeito-coisa abarcando o cuidado com objetos, animais, plantas, etc.

“as relações de cuidado podem se caracterizar por relações a nível de sujeito-sujeito e sujeito-isto ou seu jeito-coisa, considerando que não se cuida apenas de pessoas, mas de coisas, objetos, plantas, animais. As

relações de cuidado na dimensão sujeito-sujeito podem se apresentar de duas formas: sujeito-self e sujeito-outro. O sujeito-self se caracteriza pelo cuidado pessoal e compreende o cuidar de si. Esse cuidar de si inclui o conhecimento de si, de suas potencialidades, necessidades e limitações. Compreende também o cuidar da saúde, do espírito, do intelecto, de seu tempo, do lazer e assim por diante. Ainda no âmbito pessoal ou privado encontra-se a forma de relação sujeito-outro e que incluem as relações genuínas ou de cuidado natural e que se caracterizam por relacionamentos mais íntimos, com a família e amigos.

A forma de relação sujeito-outro pode ser de tipo social ou público e compreende as relações dirigidas a pessoas com as quais não existe nenhum tipo de vínculo de parentesco ou afetivo, mas nelas se evidenciam o respeito, a consideração e a solidariedade, por exemplo. Também nesse tipo de relação encontram-se as relações de cuidado profissional.” (Waldow 2008:18)

A autora ainda coloca que dentro da relação sujeito-outro do tipo social ou público pode ocorrer, principalmente, no campo profissional, uma relação sujeito-objeto, caracterizada pela não visualização do outro ser como um ser integral, podendo haver uma relação de não cuidado, já que o ser passa a ser olhado e tratado como objeto.

No âmbito da dimensão relacional, discordo em parte com a colocação da autora, quando a mesma recorta os tipos de relações em sujeito-self, sujeito-outro, sujeito-coisa, pois essa fragmentação do olhar sob as relações de cuidado não apreende a totalidade e complexidade da realidade.

Apesar da discordância sobre o olhar fragmentado, concordo apenas quando trata da relação sujeito objeto. Entretanto, conforme a minha reflexão, essa dimensão compreende apenas quando nos desconectamos da dimensão da totalidade e complexidade da realidade.

A realidade está atrelada a dimensão contextual, que por sua vez, apreende a conjuntura cultural, econômica, política, social, simbólica, religiosa, entre outros, em que o indivíduo está inserido, levando em conta, o universo de significados (de valores, crenças e vivências) que o mesmo adquiri na sua interpretação do mundo.

O olhar fragmentado se encontra no âmbito das concepções, sentidos, expressões, formas e dimensões do cuidado. A unificação desse olhar aponta um percurso teórico na busca de uma perspectiva de integralidade do conceito de cuidado.

Portanto, cuidar advém de múltiplos níveis de relação, que contemple e integre as suas multidimensionalidades e multirreferencialidades. O paradigma que integra e unifica os olhares está pautado na abordagem transdisciplinar holística.

Nessa perspectiva, os autores Mello, Barros e Sommerman et al (2002, apud, Alves, 2014:08) descreve teoricamente o conceito de transdisciplinaridade como “uma teoria do conhecimento que dialoga entre as diferentes áreas do saber. Representada por uma nova atitude, tem por compromisso articular a multirreferencialidade e a multidimensionalidade do ser humano e da vida”

Os autores Weil, D’ambrosio e Crema et al (1993, apud, Alves, 2014:5) conceituam a abordagem holística como:

“Assim, por holístico entende-se uma visão construída a partir de uma abordagem inclusiva, que não pretende destruir as conquistas da ciência cartesiana, mas procura integrar os saberes a partir de uma compreensão da dinâmica entre o todo e as partes, da não dualidade entre sujeito e objeto, considerando indissociáveis e interdependentes as partes e a composição do universo por espaço e energia.” Weil, D’ambrosio e Crema et al (1993, apud, Alves, 2014:5)

O paradigma transdisciplinar holístico fundamenta-se em três pilares como rigor, abertura e tolerância, com base na abordagem teórica científica da complexidade, da aceitação dos diferentes níveis de realidade e a lógica do terceiro incluído (Alves, 2014:07).

O rigor denota a fundamentação do saber, seu caminho metodológico, a importância da cientificidade para a compreensão da realidade, mas que permita o conhecimento de si mesmo e ao outro nas suas relações (Alves, 2014:09).

A abertura abrange a compreensão da imprevisibilidade e incerteza presentes na realidade, “para ser possível abarcar e trabalhar com tais situações é preciso abrir-se ao desconhecido, ao inesperado e ao imprevisível, sendo necessário exercitar a tolerância diante da diferença e da diversidade” (Alves, 2014:9).

A produção de conhecimento sob a perspectiva da abordagem transdisciplinar holística, vislumbra a superação da fragmentação do saber tão disseminado na atualidade.

“O conhecimento construído sob os pilares da transdisciplinaridade impulsiona os indivíduos a desenvolverem uma visão holística, sem a qual não é possível apreender os diferentes aspectos que compõem a realidade, experienciar diferentes níveis de consciências para ser capaz de superar as fragmentações atuais” (Alves, 2014:12)

O encontro do paradigma holístico com a transdisciplinaridade promove o desenvolvimento de um olhar integral que contemple o todo nas relações.

A partir dessa breve descrição acerca do paradigma transdisciplinar holístico, pode-se constatar que a utilização dessa abordagem aponta caminhos para a reflexão do cuidado numa perspectiva integral, a partir da integração da ciência, arte, filosofia e espiritualidade, além da introdução da visão transdisciplinar nas disciplinas que abordam a questão do cuidado.

No âmbito da integralidade do cuidado a autora Alves (2014:12) cita que “pode-se desenvolver um cuidado integral construído pelo olhar e escutas acolhedoras das múltiplas dimensões do ser humano e da sua relação com o todo por meio de uma ética rigorosa e aberto, respeitando a inteireza humana.”

Nesse sentido, o cuidado numa perspectiva integral necessita de uma visão e atitude transdisciplinar que integre o contraditório a partir da palavra “E”, unificando o sujeito ao objeto, em outras palavras, o espaço interior com o espaço exterior, nos

seus diversos níveis de percepção e realidade, acolhendo os vários níveis de compreensão, a fim de ultrapassar as oposições binárias e antagônicas.

CONCLUSÃO

A partir dessa reflexão acerca as concepções, expressões, sentidos, atitudes e formas de cuidado, pode-se concluir que esse conceito, possui uma mitologia que o estrutura e pauta-se em fundamentos filosófico e ontológico.

À luz do fundamento filosófico e ontológico, o cuidado é o início e o fim, o homem é na sua essência cuidar, envolvido no movimento paradoxal em que necessita cuidar e ao mesmo tempo precisa ser cuidado no processo da vida.

No âmbito dos significados do cuidar concluo que é uma terminologia polissêmica, onde há uma mistura, ainda confusa e delimitada, de concepções, expressões, ações, rodeadas por idealizações de ordenamento moral.

Nesta revisão não foi encontrada uma concepção mais universal de cuidado, mas que exprime o cuidar dentro de determinadas áreas do saber.

Por mais que não foi abordado neste artigo, a questão ética e moral aparece várias vezes na reflexão dos autores estudados e merece um aprofundamento, afim de compreender suas implicações nos sentidos do cuidar.

Nesse sentido, o cuidado foi refletido como fenômeno existencial, relacional e contextual, onde pode-se constatar no nível relacional do cuidar as divergências e convergências dessa dimensionalidade na descrição da realidade.

Para tanto, foi proposto a abordagem transdisciplinar holística como percurso metodológico que aponta para uma perspectiva da integralidade no cuidado.

A perspectiva de integralidade precisa contemplar as multirreferencialidades e multidimensionalidades do cuidar, a nível existencial – filosófico; relacional –

construído pelo olhar e escuta acolhedores das múltiplas dimensões do ser humano e das suas relações com o todo; e contextual – nas suas múltiplas dimensões conjunturais (cultura, política, social, ambiental, etc.).

Essa perspectiva é de fundamental importância para a compreensão da concepção e ação de cuidado no cotidiano da realidade.

Enfim, há muitas lacunas nesse universo ainda desconhecido do cuidado, concluo que é muito mais profundo do que imaginei, o que me instiga a cada vez mais mergulhar nessa imensidão.

É importante lembrar que não se pretendeu esgotar esta temática, mas sim, contribuir com elementos que possam auxiliar a reflexão acerca do cuidar, pois entendo que o saber está sempre em permanente movimento e construção.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Alves, CA. O Paradigma Transdisciplinar Holístico. Apostila do curso Formação Holística de Base. Unipaz-RJ, 2014.

BOFF, L. **Saber Cuidar: ética do humano – compaixão pela terra.** Petrópolis, RJ: Vozes, 1999.

_____. **O cuidado necessário: na vida, na saúde, na educação, na ecologia, na ética e na espiritualidade.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

NICOLESCU, B. **O Manifesto da Transdisciplinaridade,** Triom, São Paulo, 1999, tradução do Francês por Lucia Pereira de Souza.

ROSELLÓ, F.T. **Antropologia do Cuidar.** Organização literária e apresentação de Vera Regina Waldow; Tradução de Guilherme Laurito Summa. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

WALDOW, V.R. **Cuidado Humano: o resgate necessário.** Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 1998.

WEIL,P. **Sistemas Abertos: Rumo a Nova Transdisciplinaridade.** Em colaboração com Ubiratan D'Ambrósio e Roberto Crema - Summus Editora. São Paulo, 1993.

_____. Atualização do cuidado. Aquichan [Internet]. 2008. Disponível em: <http://biblioteca.unisabana.edu.co/revistas/index.php/aquichan/article/viewArticle/1596/3419>. Acessado em 10 de julho de 2014.